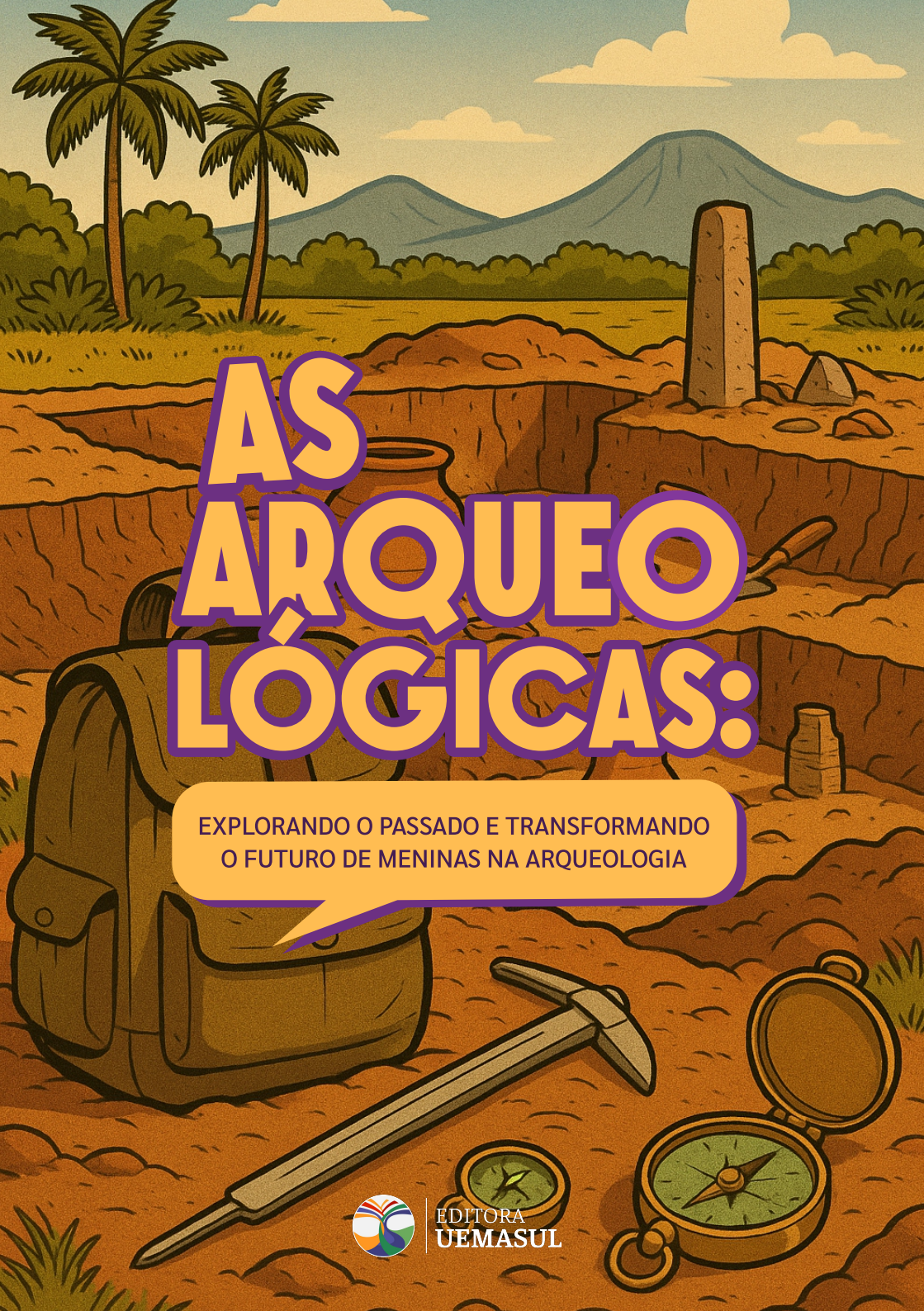




AS ARQUEO LÓGICAS:

EXPLORANDO O PASSADO E TRANSFORMANDO
O FUTURO DE MENINAS NA ARQUEOLOGIA



EDITORA
UEMASUL

FICHA TÉCNICA

Reitora

Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves

Vice-reitora

Lilian Castelo Branco de Lima

Pró-reitor de Extensão e Assistência Estudantil

José Milton Lopes Pinheiro

Coordenadora Projeto As Arqueológicas PIBEXT 2024-2025 e professora pesquisadora do curso de licenciatura em Geografia - UEMASUL

Liriane Gonçalves Barbosa

Orientadora do Projeto As Arqueológicas PIBEXT 2024-2025 e Coordenadora de Patrimônio histórico e cultural do museu CPAHT

Danielly Moraes Rocha Marques

Co-orientadora do Projeto As Arqueológicas PIBEXT 2024-2025 e Chefe da divisão de Arqueologia do museu CPAHT

Ana Karolyne Santos Araújo

Co-orientadora do Projeto As Arqueológicas PIBEXT 2024-2025 e Chefe da divisão de Patrimônio histórico do museu CPAHT

Luciene Santana Ferreira

Elaboração

Danielly Moraes Rocha Marques

Liriane Gonçalves Barbosa

Ana Karolyne Santos Araújo

Luciene Santana Ferreira

Bolsistas

Guilherme Silva de Lima

Graduando do curso de Letras da UEMASUL e bolsista PIBEXT 2025

Tiago da Silva Andrade

Graduando do curso de Geografia da UEMASUL e bolsista voluntário PIBEXT 2025.

Maria Ceci da Costa Barbosa

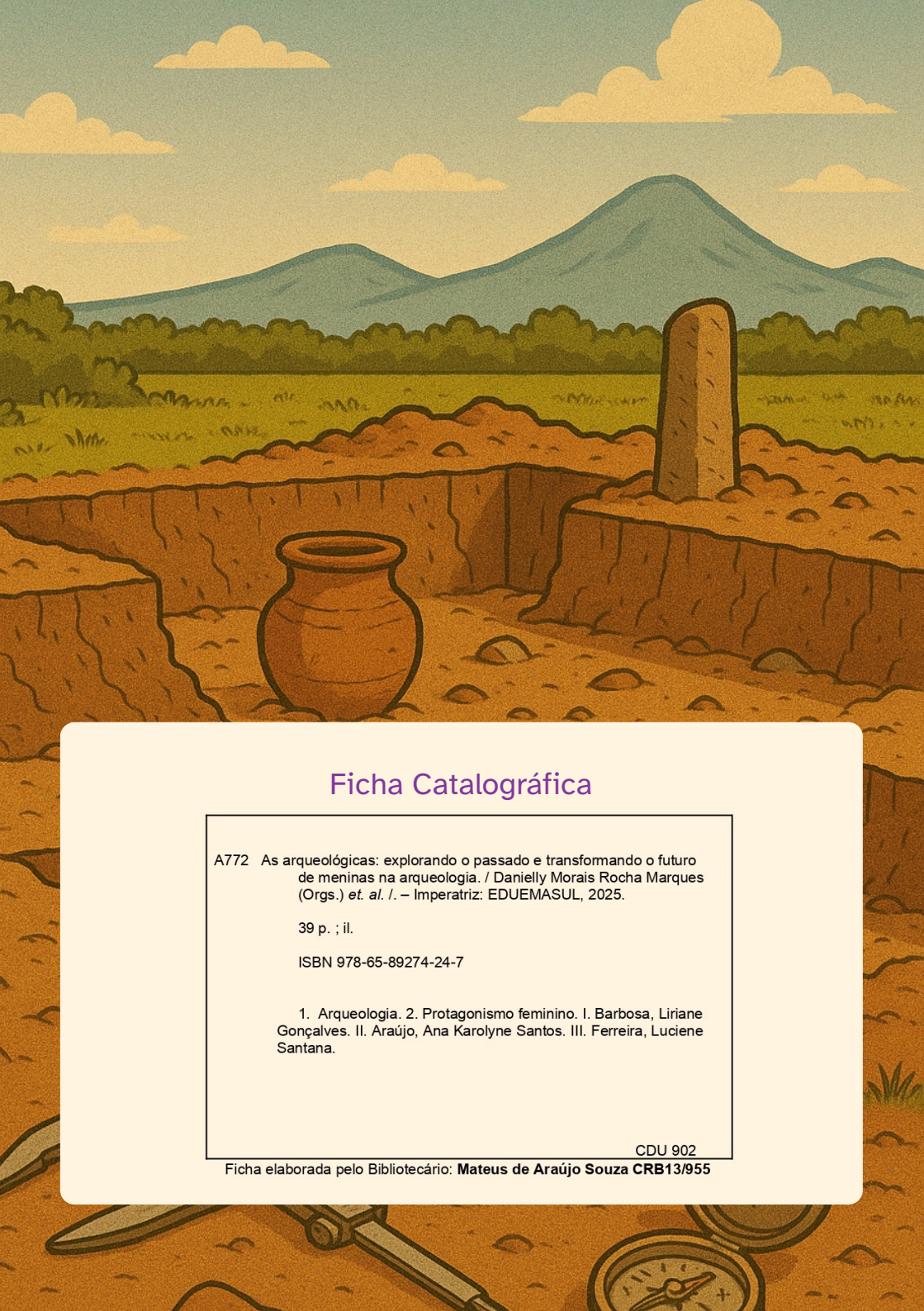
Graduanda do curso de História da UEMASUL e bolsista voluntária PIBEXT 2025.

Helen Cristiny Lima Sousa

Graduanda do curso de História da UEMASUL e bolsista voluntária PIBEXT 2025.

Projeto gráfico e diagramação

Thayanne Cristine Diniz Pontes



Ficha Catalográfica

A772 As arqueológicas: explorando o passado e transformando o futuro de meninas na arqueologia. / Danielly Moraes Rocha Marques (Orgs.) *et. al.* / – Imperatriz: EDUEMASUL, 2025.

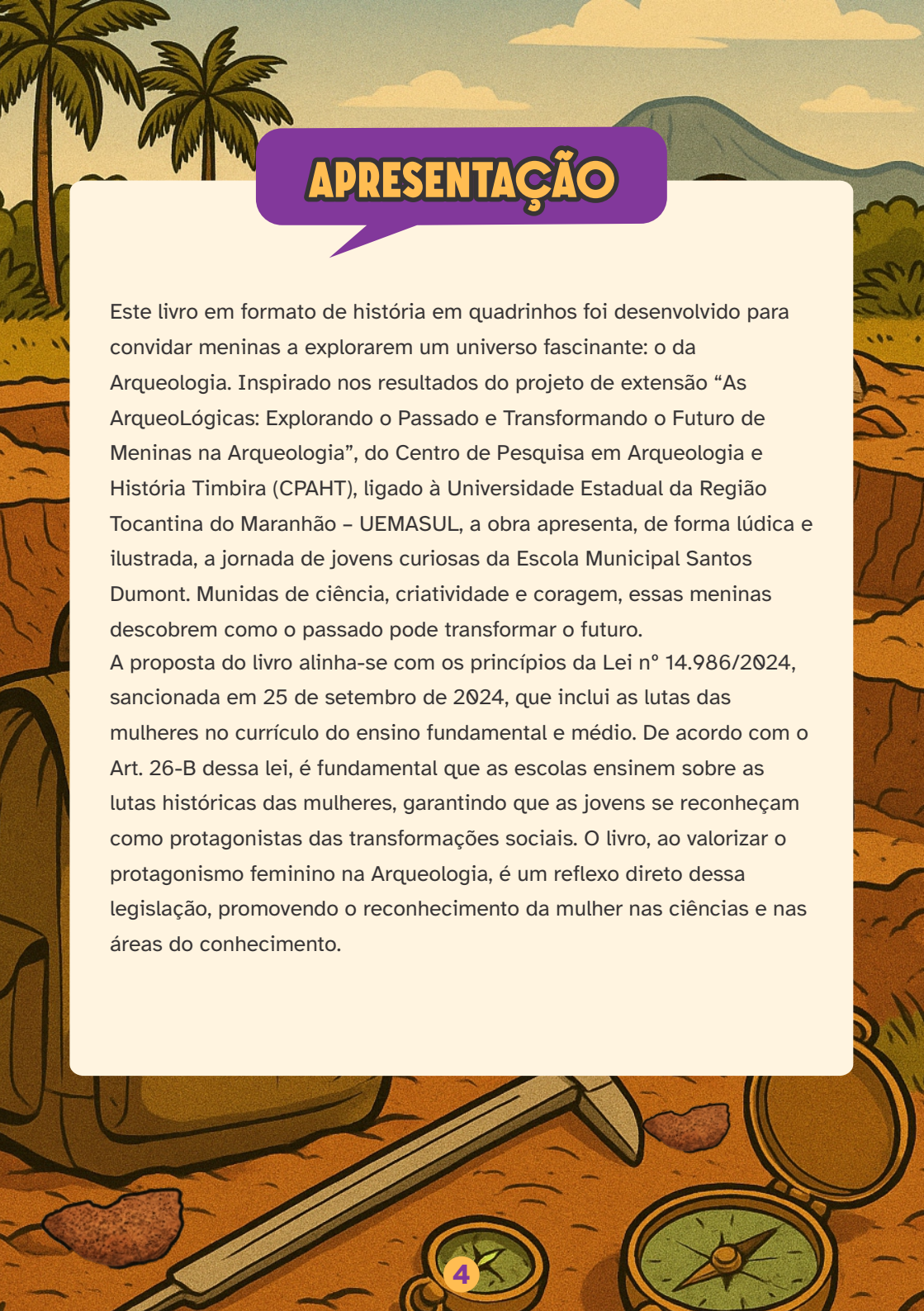
39 p. ; il.

ISBN 978-65-89274-24-7

1. Arqueologia. 2. Protagonismo feminino. I. Barbosa, Liriane Gonçalves. II. Araújo, Ana Karolyne Santos. III. Ferreira, Luciene Santana.

CDU 902

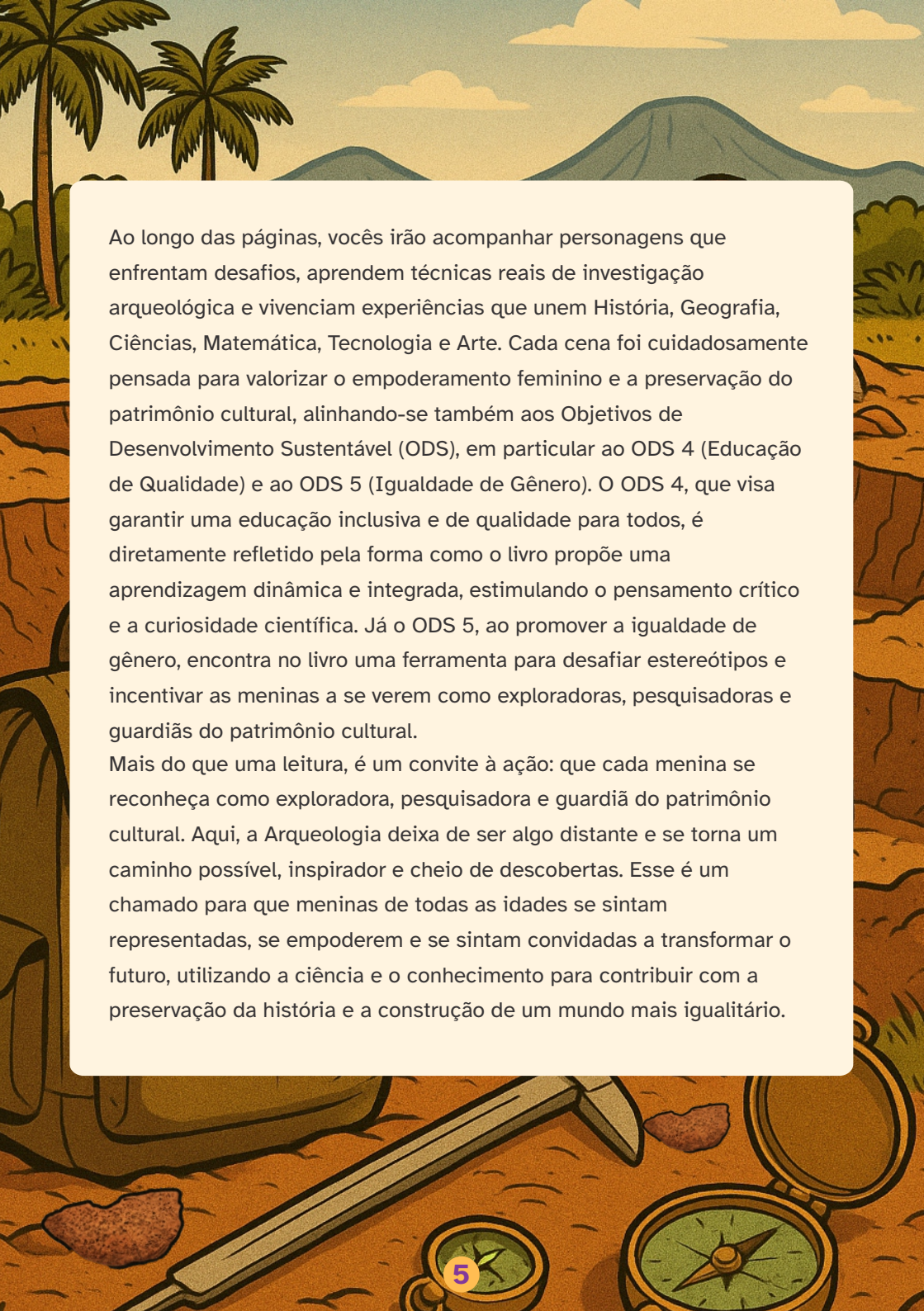
Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Mateus de Araújo Souza CRB13/955**



APRESENTAÇÃO

Este livro em formato de história em quadrinhos foi desenvolvido para convidar meninas a explorarem um universo fascinante: o da Arqueologia. Inspirado nos resultados do projeto de extensão “As ArqueoLógicas: Explorando o Passado e Transformando o Futuro de Meninas na Arqueologia”, do Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira (CPAHT), ligado à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, a obra apresenta, de forma lúdica e ilustrada, a jornada de jovens curiosas da Escola Municipal Santos Dumont. Munidas de ciência, criatividade e coragem, essas meninas descobrem como o passado pode transformar o futuro.

A proposta do livro alinha-se com os princípios da Lei nº 14.986/2024, sancionada em 25 de setembro de 2024, que inclui as lutas das mulheres no currículo do ensino fundamental e médio. De acordo com o Art. 26-B dessa lei, é fundamental que as escolas ensinem sobre as lutas históricas das mulheres, garantindo que as jovens se reconheçam como protagonistas das transformações sociais. O livro, ao valorizar o protagonismo feminino na Arqueologia, é um reflexo direto dessa legislação, promovendo o reconhecimento da mulher nas ciências e nas áreas do conhecimento.



Ao longo das páginas, vocês irão acompanhar personagens que enfrentam desafios, aprendem técnicas reais de investigação arqueológica e vivenciam experiências que unem História, Geografia, Ciências, Matemática, Tecnologia e Arte. Cada cena foi cuidadosamente pensada para valorizar o empoderamento feminino e a preservação do patrimônio cultural, alinhando-se também aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular ao ODS 4 (Educação de Qualidade) e ao ODS 5 (Igualdade de Gênero). O ODS 4, que visa garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos, é diretamente refletido pela forma como o livro propõe uma aprendizagem dinâmica e integrada, estimulando o pensamento crítico e a curiosidade científica. Já o ODS 5, ao promover a igualdade de gênero, encontra no livro uma ferramenta para desafiar estereótipos e incentivar as meninas a se verem como exploradoras, pesquisadoras e guardiãs do patrimônio cultural.

Mais do que uma leitura, é um convite à ação: que cada menina se reconheça como exploradora, pesquisadora e guardiã do patrimônio cultural. Aqui, a Arqueologia deixa de ser algo distante e se torna um caminho possível, inspirador e cheio de descobertas. Esse é um chamado para que meninas de todas as idades se sintam representadas, se empoderem e se sintam convidadas a transformar o futuro, utilizando a ciência e o conhecimento para contribuir com a preservação da história e a construção de um mundo mais igualitário.

QUEM SOMOS?



LIRIANE
GONÇALVES BARBOSA

Professora e Pesquisadora
do Curso de Licenciatura em
Geografia da UEMASUL e
Coordenadora do Projeto
“As ArqueoLógicas”

Idade: 41 anos

Livro favorito: Capitães de
Areia - Jorge Amado

Filme/série favorita: The
Last Kingdom

Hobby: Assistir novelas

Participar da coordenação do projeto “As ArqueoLógicas” foi uma experiência gratificante pela oportunidade de conhecer ainda mais o trabalho com a arqueologia, os desafios e oportunidades de ensino inter e multidisciplinar que esta ciência oferece, compreendendo sua relevância social e cultural para a valorização do patrimônio histórico regional, unindo, ao mesmo tempo, ciência, inclusão social e empoderamento feminino. Foi satisfatório também porque o projeto, ao focar na atuação de três mulheres com papéis importantes na Arqueologia, construiu referências positivas, mostrando que mulheres podem e devem ocupar lugares de protagonismo na ciência e uso das tecnologias, inclusive nas áreas STEAM, incentivando que meninas se vejam como protagonistas na produção científica e cultural.

O projeto reforçou meu compromisso com as práticas extensionistas, tendo consciência da dimensão e do impacto social dessas práticas, bem como da sua importância como forma de aproximação do conhecimento científico e da academia com a sociedade.

QUEM SOMOS?



**DANIELLY MORAIS
ROCHA MARQUES**

Orientadora do Projeto As ArqueoLógicas PIBEXT 2024-2025 e Coordenadora de Patrimônio histórico e cultural do museu CPAHT

Idade: 38 anos

Livro favorito: O leão que rugiu ao longo do caminho - Frei Elias Vella

Filme/série favorita: Questão de Tempo

Hobby: Andar de bicicleta e ver o pôr do sol

Participar do projeto de extensão “As ArqueoLógicas” foi uma experiência muito significativa, tanto como coordenadora quanto como pesquisadora e arqueóloga. Estar à frente de uma iniciativa voltada para incentivar meninas na ciência, especialmente na Arqueologia, possibilitou vivenciar de perto a força transformadora que a educação e o conhecimento podem exercer quando são compartilhados de forma acessível e inclusiva.

Ao acompanhar a participação ativa das jovens nas oficinas e atividades, percebi o quanto é essencial criar espaços que rompam barreiras de gênero e fortaleçam a presença feminina em um campo ainda marcado por desigualdades. A cada encontro, senti não apenas a responsabilidade de orientar, mas também a oportunidade de aprender com as meninas e com a equipe, em um processo de troca que ampliou minha visão sobre o papel social da Arqueologia.

Essa experiência reafirmou minha convicção de que o conhecimento científico deve dialogar com a sociedade, inspirando novas gerações e construindo caminhos mais plurais. Pretendo levar esse aprendizado para minha vida profissional, fortalecendo práticas que valorizem a diversidade, a interdisciplinaridade e a inclusão, seja na pesquisa, no ensino ou na preservação do patrimônio cultural. Mais do que um projeto, “As ArqueoLógicas” representou um compromisso com o futuro: o de incentivar, inspirar e abrir caminhos para que outras mulheres também se reconheçam como protagonistas na ciência e na Arqueologia.



ANA KAROLYNE
SANTOS ARAÚJO

Chefe da Divisão de Arqueologia -
Museu CPAHT/UEMASUL

Co-orientadora do Projeto As
ArqueoLógicas

Idade: 26 anos

Livro favorito: A Casa dos
Espíritos - Isabel Allende

Filme/série favorita: Orgulho e
Preconceito / Normal People

Hobby: Correr, Ler e Bordar.

Participar do projeto "As ArqueoLógicas" foi uma experiência extremamente gratificante e transformadora. Como historiadora e pesquisadora na área de arqueologia, foi inspirador ver a participação ativa de meninas da educação básica em um espaço que, historicamente, é majoritariamente ocupado por homens. A sensação de estar contribuindo para um futuro mais igualitário e inclusivo foi ainda mais especial pelo fato de que essas alunas fazem parte da mesma escola onde cursei o ensino fundamental. De certa forma, senti que estava retornando à minha escola com o propósito de retribuir e incentivar novas gerações.

As experiências adquiridas foram fundamentais para minha trajetória profissional, pois me ensinou a trabalhar em equipe na execução das atividades. Além disso, por se tratar de um projeto de extensão de uma universidade pública, ele reforçou minha capacidade de transformar conhecimento acadêmico em ações concretas e de impacto social.



LUCIENE
SANTANA FERREIRA

Luciene Santana Ferreira
Chefe da Divisão de patrimônio
Histórico, Museu CPAHT/UEMASUL
Co-orientadora do Projeto As
ArqueoLógicas

Idade: 45 anos

Livro favorito: Diário de Anne
Frank - Anne Frank

Filme/série favorita: Estrelas
além do Tempo

Hobby: Assistir séries com minha
filha Laura Santana, minha melhor
companhia.

Participar deste projeto foi uma experiência profundamente enriquecedora, pois pude vivenciar, na prática, a integração da abordagem STEAM com a arqueologia e a tecnologia, promovendo diálogos que ultrapassam barreiras disciplinares. O contato com as meninas “Jovens Arqueológicas” reafirmou minha convicção de que o conhecimento, quando compartilhado de forma acessível e inspiradora, é capaz de transformar realidades. Como dizia Bertha Lutz, “Juntas, serão uma força”, e foi exatamente essa força coletiva que senti ao longo do projeto.

Essa experiência reforçou meu propósito como educadora e pesquisadora para continuar apostando no potencial das metodologias ativas e interdisciplinares para criar conexões significativas entre ciência, cultura e sociedade. Continuarei buscando construir espaços inclusivos e inspiradores, onde o conhecimento seja não apenas preservado, mas também multiplicado, fortalecendo redes e impulsionando novas lideranças femininas na ciência e no patrimônio cultural regional.

QUEM SOMOS?



GUILHERME
SILVA DE LIMA

Graduando do curso de Letras da UEMASUL
e bolsista PIBEXT 2025

Idade: 20 anos

Livro favorito: As Histórias do Lendário
Joaquim da Mata – Foi Tudo Verdade

Filme/série favorita: O Auto da
Compadecida

Hobby: Conversar e sair com amigos; ler
livros; ouvir músicas.

Quando ingressei no projeto “AS ARQUEOLÓGICAS”, estava concluindo o 2º período do curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas e iniciando o 3º. Atualmente, já finalizei esse período e estou ingressando no 4º, trazendo comigo um crescimento que ultrapassa o âmbito acadêmico.

Sempre fui uma pessoa tímida em relação à comunicação, porém, participar das oficinas, atuar na linha de frente e interagir com as alunas possibilitou o desenvolvimento significativo da minha segurança e clareza ao me expressar em público.

Apesar de meu curso, à primeira vista, não ter relação direta com a Arqueologia, pude aprender muito com as atividades desenvolvidas no projeto. Mesmo diante de comentários questionando minha participação, por não ser “da área”, percebi, na prática, que a Arqueologia é interdisciplinar e dialoga com diferentes campos do conhecimento. Essa experiência me proporcionou aprendizados valiosos, que certamente agregarão muito à minha vida acadêmica e à minha formação como futuro profissional.

Cada atividade representou um aprendizado singular: desde a organização e execução das oficinas de cerâmica, AutoCAD e Blender até os momentos de escrita criativa e as visitas ao museu. O contato direto com as participantes evidenciou que o ato de ensinar é também um processo constante de aprendizagem, e que a troca de experiências é capaz de enriquecer todos os envolvidos. Essa vivência reforçou em mim a compreensão de que a educação tem potencial para transformar realidades e que posso contribuir de forma ativa para esse processo. Pretendo levar para minha trajetória profissional todas as habilidades adquiridas, especialmente a capacidade de comunicar com clareza, atuar de forma colaborativa em equipe e valorizar a cultura e a história. O projeto ampliou não apenas meus conhecimentos técnicos, mas também minha confiança para seguir o caminho que escolhi.



TIAGO
DA SILVA ANDRADE

Graduando do curso de Letras da UEMASUL e bolsista PIBEXT 2025

Idade: 26 anos

Livro favorito: Nem tudo começa com um beijo - Jorge Araújo, Pedro Sousa e Pedro Sousa Pereira

Filme/série favorita: A Música da Minha Vida

Hobby: Desenhar e ouvir música

Minha experiência no projeto foi incrível. O que mais me marcou foi poder criar um vínculo com as participantes, ver o progresso delas e perceber que realmente se divertiam e se interessavam pela Arqueologia.

Aprendi e coloquei em prática habilidades que vão me acompanhar na vida, como me comunicar de forma clara, ensinar de um jeito que faça sentido, trabalhar em equipe e organizar tudo para que as atividades acontecessem de forma significativa.



**HELEN CRISTINY
LIMA SOUSA**

Graduanda do curso de História da UEMASUL e bolsista voluntária PIBEXT 2025.

Idade: 21 anos

Livro favorito: Ensaio sobre a cegueira - José Saramago

Filme/série favorita: lutando pelo meu caminho

Hobby: Assistir Tv

Como bolsista voluntária, foi uma experiência extremamente enriquecedora participar do projeto. Por meio dele, pude aprimorar significativamente minhas habilidades em matemática, informática e em outras disciplinas nas quais eu tinha certo receio em estudar.

Apesar dos desafios, a participação no projeto foi altamente gratificante, pois não apenas aprendi com as demais participantes, como também tive a oportunidade de ensinar. Acredito que a educação é uma via de mão dupla e, por isso, iniciativas como o projeto "As ArqueoLógicas" contribuem para aprimorar a dinâmica em sala de aula. Essa experiência me proporcionou uma nova perspectiva sobre o ensino e, quando estiver formada, acredito que será mais fácil conciliar diferentes conteúdos e abordagens pedagógicas no ambiente escolar.



MARIA CECÍ
DA COSTA BARBOSA

Graduanda do curso de História da UEMASUL e bolsista voluntária PIBEXT 2025.

Idade: 25 anos

Livro favorito: Anne with an E - L.M. Montgomery

Filme/série favorita: Anne with an E

Hobby: ouvir música e Ler

A minha experiência no projeto “As ArqueoLógicas” foi muito enriquecedora, tanto no aspecto acadêmico quanto no pessoal. Como voluntária, pude vivenciar de perto a importância de incentivar meninas na ciência e de criar espaços que valorizem a presença feminina em áreas que, muitas vezes, ainda são marcadas por desigualdades de gênero. Participar das atividades me possibilitou desenvolver habilidades de comunicação, liderança e didática, além de fortalecer meu olhar crítico sobre a relação entre ciência, sociedade e inclusão.

Pretendo levar essas experiências para a minha vida profissional ao adotar práticas que promovam a igualdade e a valorização da diversidade nos espaços acadêmicos e educacionais em que eu atuar. Como futura professora de História, quero ser uma incentivadora para que meus alunos e alunas se reconheçam como capazes de ocupar qualquer espaço, inclusive o científico, e de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e plural.



ARQUEÓLOGAS HOMENAGEADAS



NIÉDE GUIDON

Niède Guidon foi uma arqueóloga incrível que dedicou sua vida a estudar os povos que viveram no Brasil há milhares de anos! Ela estudou arqueologia na França e voltou ao Brasil com um grande objetivo: provar que os primeiros humanos chegaram ao nosso continente muito antes do que se imaginava. Com suas pesquisas, encontrou vestígios arqueológicos que indicam que o Brasil pode ter sido habitado há mais de 50 mil anos! Isso mudou tudo o que os cientistas pensavam sobre o nosso passado.

Mas Niède não parou por aí! Ela lutou para transformar a Serra da Capivara em um parque nacional protegido, onde as pinturas rupestres e demais vestígios são preservados. Também ajudou a criar o Museu do Homem Americano, que ensina sobre os primeiros habitantes do nosso país.

Além de ter sido uma grande cientista, Niède também inspirou muitas meninas a seguir carreiras na arqueologia e na ciência. Seu trabalho provou que mulheres podem ser líderes, explorar o passado e fazer descobertas que mudam a história!

Niède Guidon foi uma arqueóloga incrível que dedicou sua vida a estudar os povos que viveram no Brasil há milhares de anos! Ela estudou arqueologia na França e voltou ao Brasil com um grande objetivo: provar que os primeiros humanos chegaram ao nosso continente muito antes do que se imaginava. Com suas pesquisas, encontrou vestígios arqueológicos que indicam que o Brasil pode ter sido habitado há mais de 50 mil anos! Isso mudou tudo o que os cientistas pensavam sobre o nosso passado.

Nossa pioneira lutou para transformar a Serra da Capivara em um parque nacional protegido, onde as pinturas rupestres e demais vestígios são preservados. Também ajudou a criar os Museus do Homem Americano e da Natureza, que ensina sobre os primeiros habitantes do nosso país.





MARIANA ZANCHETTA

Desde pequena, Mariana sempre foi curiosa sobre o passado. Ela queria entender como as pessoas viviam, o que comiam, no que acreditavam. Essa paixão a levou a estudar História e, mais tarde, Arqueologia e Preservação Patrimonial. Seu desejo era dar voz às histórias escondidas no solo e nos objetos antigos.

Ao longo de sua carreira, ela participou de escavações, trabalhou com comunidades indígenas e ajudou a preservar a memória de povos esquecidos. Mas não foi só isso! Mariana também se dedicou a ensinar e inspirar outras pessoas, mostrando que a arqueologia é uma forma de respeitar e valorizar culturas.

Hoje, além de ser pesquisadora, ela também trabalha no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em São Luís, no Maranhão, protegendo sítios arqueológicos e ajudando a contar a história do Brasil. Mariana acredita que a ciência não é só sobre o passado, mas também sobre construir um futuro onde todas as histórias são lembradas e respeitadas.

Desde pequena, Mariana sempre foi curiosa sobre o passado. Ela queria entender como as pessoas viviam, o que comiam, no que acreditavam. Essa paixão a levou a estudar História e, mais tarde, Arqueologia e Preservação Patrimonial. Seu desejo era dar voz às histórias escondidas no solo e nos objetos antigos.

Ao longo de sua carreira, ela participou de escavações, trabalhou com comunidades indígenas e ajudou a preservar a memória de povos esquecidos. Mas não foi só isso! Mariana também se dedicou a ensinar e inspirar outras pessoas, mostrando que a arqueologia é uma forma de respeitar e valorizar culturas.

Hoje, além de ser pesquisadora, ela também trabalha no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em São Luís, no Maranhão, protegendo sítios arqueológicos e ajudando a contar a história do Brasil. Mariana acredita que a ciência não é só sobre o passado, mas também sobre construir um futuro onde todas as histórias são lembradas e respeitadas.





DANIELLY MORAIS

Danielly sempre adorou ouvir histórias sobre o tempo antigo e queria entender melhor como as pessoas viviam antes da chegada dos portugueses ao Brasil. Para isso, ela estudou História e depois trilhou caminhos na Arqueologia, especializando-se em temas como identidade, memória e patrimônio cultural.

Além de suas escavações e estudos, Danielly também ensina e inspira novas gerações de pesquisadoras. Ela acredita que a arqueologia não é apenas sobre o passado, mas também sobre garantir que as histórias de diferentes povos sejam respeitadas e lembradas no futuro.

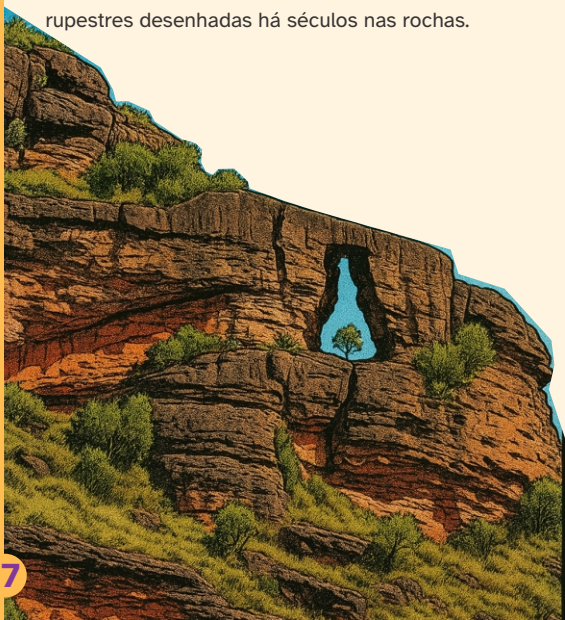
Danielly é coordenadora do Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira (Museu CPAHT), onde trabalha para preservar a memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais do Maranhão. Com suas pesquisas, ela ajudou a identificar e proteger sítios

arqueológicos no estado, incluindo antigos vestígios deixados no Parque Nacional da Chapada das Mesas, onde estudou gravuras rupestres desenhadas há séculos nas rochas.

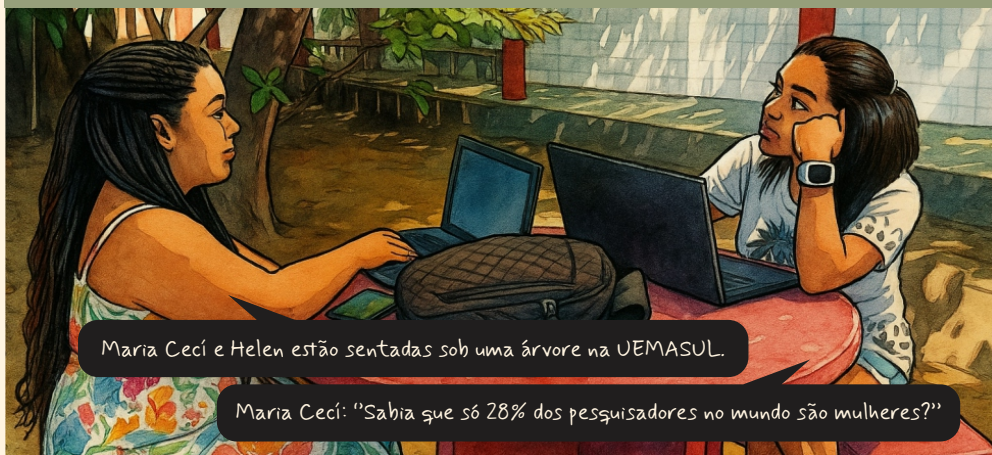
Danielly sempre adorou ouvir histórias sobre o tempo antigo e queria entender melhor como as pessoas viviam antes da chegada dos portugueses ao Brasil. Para isso, ela estudou História e depois trilhou caminhos na Arqueologia, especializando-se em temas como identidade, memória e patrimônio cultural.

Além de suas escavações e estudos, Danielly também ensina e inspira novas gerações de pesquisadoras. Ela acredita que a arqueologia não é apenas sobre o passado, mas também sobre garantir que as histórias de diferentes povos sejam respeitadas e lembradas no futuro.

Danielly é coordenadora do Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira (Museu CPAHT), onde trabalha para preservar a memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais do Maranhão. Com suas pesquisas, ela ajudou a identificar e proteger sítios arqueológicos no estado, incluindo antigos vestígios deixados no Parque Nacional da Chapada das Mesas, onde estudou gravuras rupestres desenhadas há séculos nas rochas.



A Ideia Nasce

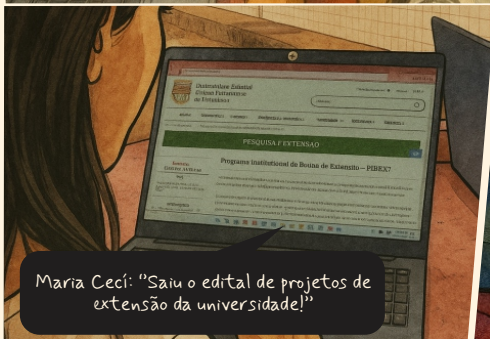


Maria Ceci e Helen estão sentadas sob uma árvore na UEMASUL.

Maria Ceci: "Sabia que só 28% dos pesquisadores no mundo são mulheres?"



Helen (indignada): "E na Arqueologia, a maioria somos nós, mas quase ninguém reconhece."



Maria Ceci: "Saiu o edital de projetos de extensão da universidade!"

Close no notebook com o edital aberto.



Helen (sorrindo): "Bora pensar num projeto só para meninas? Ciência, Arqueologia, tecnologia..."

Mãos à Obra



Helen: Vamos elaborar um projeto de ciência voltado para meninas da rede pública?

Reunião no Laboratório com professoras e bolsistas.

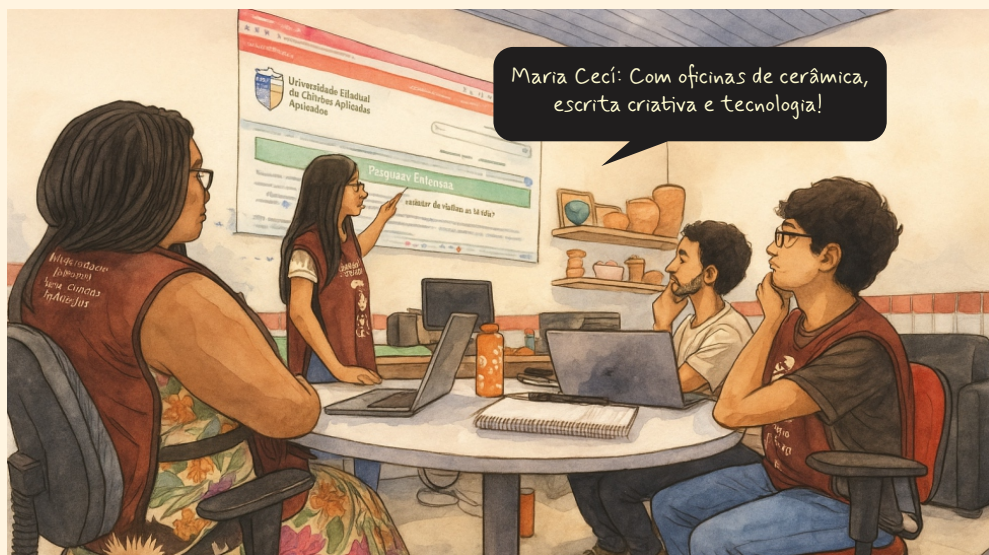


Profa. Luciene: "E incluir a abordagem STEAM: Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática!"



Profa. Danielly: "Podemos trabalhar cultura material indígena e escavações simuladas."

Profa. Liriane: "Geografia também entra: vamos falar de território, identidade e memória"



Maria Cecí: Com oficinas de cerâmica, escrita criativa e tecnologia!

As meninas chegam



Aluna: "Nossa! Um dia eu vou estudar aqui."

Imagem das alunas em uma sala realizando atividade no caderno,
no laboratório de línguas da UEMASUL.

Alunas da Escola Santos Dumont participam de atividade no Laboratório de Línguas da UEMASUL.



Eu sou Guilherme, bolsista PIBEX 2024-2025 e hoje vocês serão cientistas por um dia!"

Aluna: "Uhuuu! Hoje é dia de ser cientista de verdade!"

Laboratório de Arqueologia



Helen: Agora, vamos para o laboratório para entender como os arqueólogos estudam os vestígios e descobrem a história dos povos ancestrais, preservando memórias que nos ajudam a compreender quem somos hoje



Aluna: "Imagina quantas histórias essa machadinha já viveu!"



Aluna: "É pesado, mas foi feito pra caber direitinho na mão."

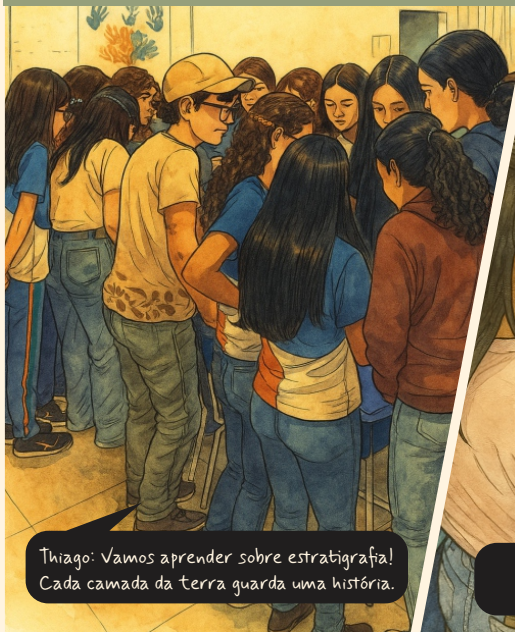


Aluna: "Será que usavam isso pra caçar ou para cortar comida?"

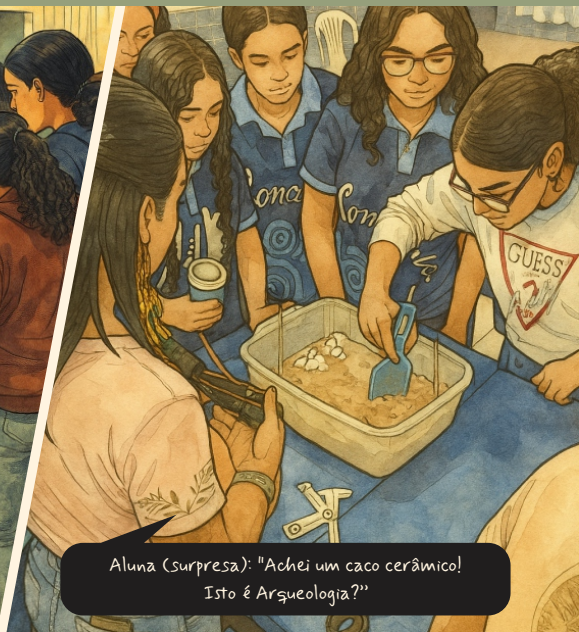


Aluna: "Segurar essa machadinha é como voltar no tempo!"

Escavação Simulada



Thiago: Vamos aprender sobre estratigrafia!
Cada camada da terra guarda uma história.



Aluna (surpresa): "Achei um caco cerâmico!
Isto é Arqueologia?"

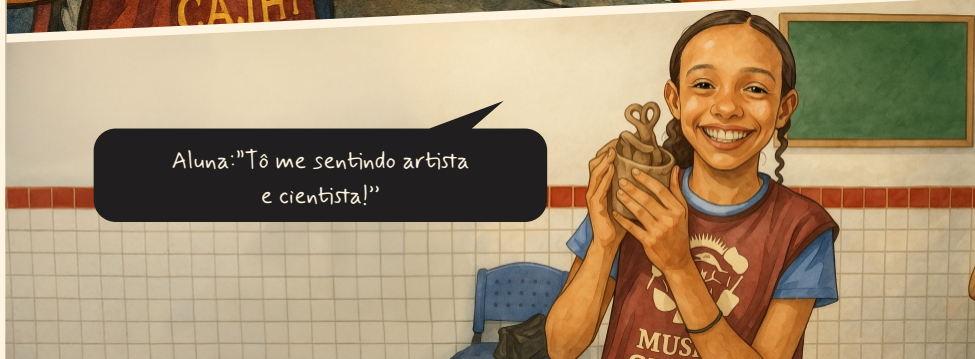


Maria Ceci: "Sim! E vocês estão
interpretando como arqueólogas."



Aluna: "Estou registrando tudo!
Cada detalhe importa."

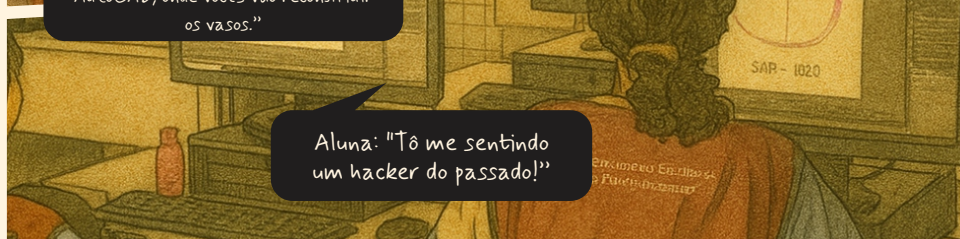
Cerâmica: Mãos que Moldam



Da Terra à Tecnologia



Guilherme: "Agora vamos para o AutoCAD, onde vocês vão reconstituir os vasos."



Aluna: "Tô me sentindo um hacker do passado!"



Profa. Ana Karolyne: "Tudo que vocês fizerem vai virar acervo digital."

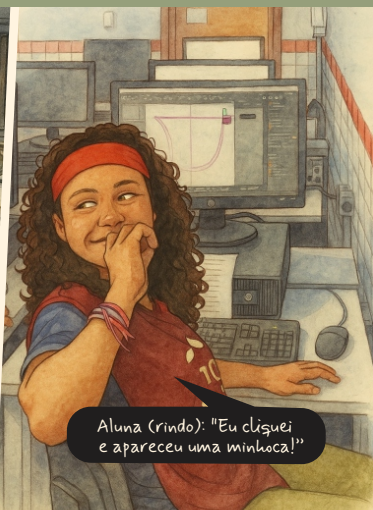


Tiago: "Arqueologia também se faz com software!"

Erros, risos e aprendizado



Cena geral do Laboratório de Informática da UEMASUL, meninas sentadas em duplas.



Aluna (rindo): "Eu cliquei e apareceu uma minhoc!"

Close em tela com linha sinuosa no AutoCAD.



Profa. Ana Karolyne: "Está ótimo! Cada linha é um começo. Agora vamos ajustar com calma."

Profa. Ana Karolyne orienta uma aluna com carinho.



Aluna (olhando para a tela): "A gente já tá parecendo arqueólogas digitais!"

Erros, Risos e Aprendizado



Aluna olha sorrindo para o monitor.



Close de teclado sendo digitado.



Tecnologia, Criação e Orgulho

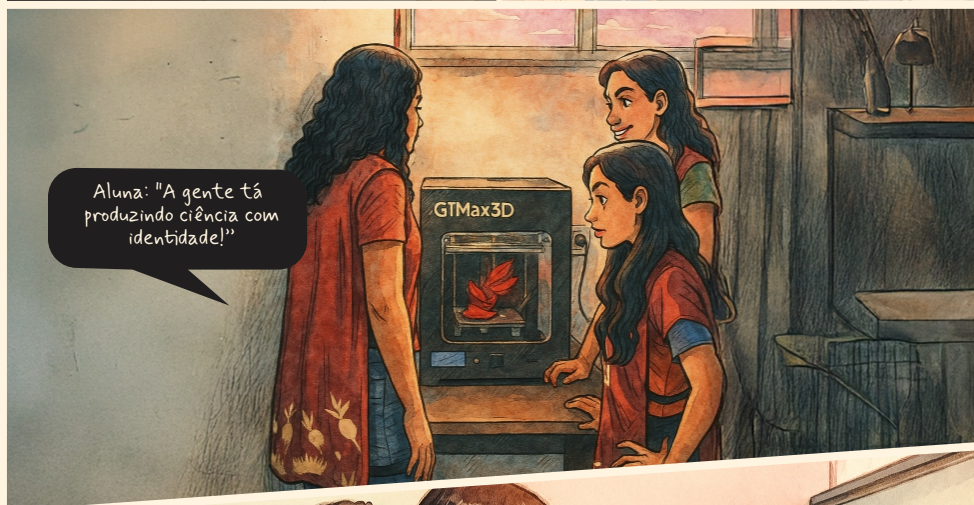


Aluna: "Meu vaso vai ser impresso mesmo?!"

Bolsista Maria Ceci mostra vaso 3D pronto.



Aluna: "Vai mesmo? E ainda vai pra nossa escola!"



Aluna: "A gente tá produzindo ciência com identidade!"



Todas (em coro):
"Quero ver logo meu vaso saindo da impressora!"

As Arqueológicas



CORDEL DA MENINA QUE QUERIA VOAR

Não sei por que dizem por aí, sem pensar:

“Lugar de mulher é dentro do lar, cuidando da casa, lavando o chão, sem nunca sonhar com outra missão.”

Trabalho de fora é do homem, pois sim, dirigir, estudar? Isso não é pra mim! Cozinhar, passar, cuidar da cria... É só isso que esperam da filha da Maria.

Estudar pra quê? Ter um diploma? Mulher com saber logo se transforma: fica rebelde, fala demais, esquece do lar, não volta atrás.

“Quero ser médica!”, diz com fervor.
“Não será, minha filha, por favor!”
“Então advogada!” – “Também não vai!”
“E juíza, será?” – “Vixe, nem pensar, aí, aí...”

“Você vai é aprender a fazer comida, e rezar pra arrumar logo um rumo na vida.
Sua mãe já lhe ensinou o que é preciso:
um bom feijão e um pão bem macio.”

Mas no peito dela, o sonho gritava: uma voz de esperança que nunca calava.

“E se eu for cientista, dessas renomadas, ganhando prêmios, sendo respeitada?”

“Deixe de história, menina sem jeito! Antes que o cinto cante no seu peito. Vá pra cozinha, largue de ilusão, Que mulher de respeito cuida do fogão.”

Mas o sonho é chama, ninguém pode apagar, ela só queria poder caminhar. Ser independente, traçar seu caminho, sem depender de favor ou carinho.

“Meus passos, meus rumos, quem vai decidir?

Um marido? Um homem pra me conduzir?”

“Quero ser dona da minha verdade, ter meu destino, viver liberdade.”

“Professora, médica, cientista ou juíza, advogada, arqueóloga ou quem analisa Os segredos do mundo, da terra e do céu...”

Só quero ser livre, com força e com fé.”

Autor: Guilherme Silva de Lima
Bolsista PIBEXT 2024 - As ArqueoLógicas
Data: 28 de julho de 2025|
Local: Imperatriz/MA





Layslla Emyllayne
Costa dos Santos



Maria Vitória
Rocha Sousa



Sara Ferreira
da Costa



Keren Hapuque
Silva da Costa



Sarah Vitória
e Silva



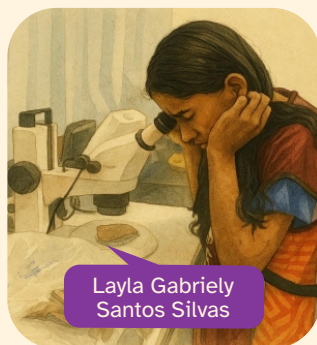
Sofia Hadassa
Santos Soares



Renata Barreto
Matos dos Santos



Sarah Sophia
Carneiro de Oliveira



Layla Gabrieli
Santos Silvas



Guíllia Maria
Macedo Silva



Ianna Letícia
Ferreira Carvalho



Maria Eduarda
Costa Silva

TEXTOS ESCRITA CRIATIVA

Aluna: Sarah Sophia Carneiro
de Oliveira

Idade: 14 anos

Livro favorito: Best seller Melhor do que nos filmes - Lynn Painter;

Filme/Série Favorita: Gilmore Girls

Hobby: Gosto de ler e praticar autocuidado

Lembro-me de um dia qualquer na escola, quando avisaram-me de um curso que o objetivo seria fazer com que mais meninas participassem da ciência, incentivando-as a atuarem na área da arqueologia.

Eu, uma garota de humanas e apaixonada por livros (uma espécie piorada e burra da Rory Gilmore) aceitei sem hesitar e posso falar com toda certeza que foi a melhor escolha desse ano - além de deixar o meu cabelo crescer naturalmente.

Os participantes do projeto com todo carisma e paciência (e eles precisaram ter MUITA) fizeram com que eu desenvolvesse grande admiração pela ciência e falo com clareza que vou considerar atuar na área em um futuro próximo.

Aluna: Layslla Emyllayne
Costa dos Santos

Idade: 13 anos

Livro favorito: Holly - Stephen King

Filme/Série Favorita: Pretendente surpresa

Hobby: Gosto de assistir vídeos no Youtube, ASMR, jogos e desafios

Há um tempo atrás eu fui ao encontro do projeto, eu não me lembrava o que nós trabalhamos naquele dia. Chegando lá nós fomos para a sala de informática, como eu não lembrava o que nós iríamos trabalhar, para mim já foi uma surpresa.

No encontro nós fizemos a reconstituição de um vaso 3D, só que com muita dificuldade, mas quando eu cheguei para fazer a segunda reconstituição utilizando o Blender, achei muito mais fácil. Sabemos que a vida não é somente flores, algumas colegas participantes tiveram dificuldades, mas eu me saí muito bem, fiz quatro vasos cerâmicos diferentes.

Eu fiquei muito feliz quando fui elogiada pela professora Ana Karolyne. Ela me disse que consegui entender direitinho sobre o processo de reconstituição de vasos cerâmicos na arqueologia.

Eu amei ter contato com novas tecnologias. Foi bem divertido aprender mais sobre Arqueologia e provavelmente eu irei fazer essa atividade outras vezes quando eu tiver um computador.

Aluna: Renata Barreto
Matos dos Santos

Idade: 13 anos

Livro favorito: Liga das Superfeministas -
Mirion Malle

Filme/Série Favorita: Vincenzo

Hobby: Gosto de assistir vídeos no
Youtube, ASMR, jogos e desafios

No dia 29 de maio de 2025 viemos fazer a reconstituição com a impressora 3D. Eu gostei muito da experiência. O estudante bolsista Guilherme que passou as instruções para fazermos a reconstituição dos vasos.

Eu aprendi várias coisas sobre arqueologia e enfrentei vários desafios para conseguir fazer as reconstituições. Eu achei muito legal a experiência de rever como eram esses objetos no passado e como eles eram utilizados.

A experiência me fez mudar o olhar para sobre a história, os povos ancestrais e objetos antigos. Depois de estudar um pouco, compreendi a importância que a ciência tem em nossas vidas.

As professoras são bem divertidas e muito pacientes. Minha preferida é a Tia Ana Karolyne e o Tio Guilherme. As outras tias são iguais, mas eu passei maior tempo com eles e me acostumei.

Os momentos aqui foram divertidos e acolhedores. As tias são bem gentis e explicam muito bem.

Foi muito bom estar com vocês!

Aluna: Maria Vitória
Rocha Sousa

Idade: 13 anos

Livro favorito: A pequena Sereia -
Hans Christian Andersen

Filme/Série Favorita: Casamento
Sangrento

Hobby: Viajar, sair para lugares
aleatórios

Uma vez eu estava na escola estudando e de nada chegaram professoras e estudantes da universidade e nos convidaram para participar do projeto voltado para meninas na arqueologia. Então resolvi aceitar participar dessa experiência que seria única.

No primeiro dia foi muito legal e pediram para nós desenharmos um cientista. Aí começaram a nos mostrar os vasos cerâmicos antigos, entre outros artefatos dos povos ancestrais, e no final de todos os encontros, nós recebíamos um lanche individual.

No segundo momento o aluno bolsista Guilherme nos ensinou a fazer um pote cerâmico em 3 e também nos mostrou e explicou como funcionava uma impressora 3D.

Os professores também nos ensinaram como os povos da antiguidade confeccionavam os potes cerâmicos e pra que eles

Aluna: Sara Ferreira da Costa

Idade: 14 anos

Livro favorito: Quadrinhos da Turma da Mônica Jovem - Maurício de Sousa

Filme/Série Favorita: Classe dos Heróis fracos

Hobby: Dormir e assistir série

Na oficina de modelagem cerâmica com argila foi uma das atividades mais legais onde eu soltei a criatividade.

Assim começou a paixão da Sara pela Arqueologia. Sara aos 14 anos entrou no projeto As ArqueoLógicas do Museu CPATH em parceria com a Escola Municipal Santos Dumont, e durante as aulas passou a interessar ainda mais pela arqueologia.

Agora ela estuda História e se interessa mais pela Arqueologia. Ela descobriu o seu talento na arte de modelagem e agora quer ser uma cientista para desvendar o passado.

Aluna: Sarah Vitória e Silva

Idade: 14 anos

Livro favorito: O Deus que destrói sonhos - Rodrigo Bibó

Filme/Série Favorita: Outer Banks

Hobby: ler

Era uma vez uma menina chamada Gyka, ela estudava em uma escola perto de sua casa. Um belo dia um grupo formado por alunos, professoras e arqueólogas que vieram de uma faculdade próxima, no intuito de incentivar meninas no mundo da ciência e da arqueologia, com esse objetivo decidiram criar um curso gratuito chamado "As ArqueoLógicas".

Com todas essas ideias elas não perderam tempo, já marcaram a data para o início do projeto, em uma quarta-feira ensolarada o curso começou. Gyka estava muito ansiosa e animada com essa novidade, pois sempre amou ciência e história.

O primeiro dia de curso foi ótimo. Gyka gostou muito dessa experiência, achou muito interessante, isso despertou um grande interesse.

Anos depois...

Gyka agora é uma arqueóloga muito renomada em todo o país. O projeto foi cada dia mais criando forças ao decorrer do tempo e hoje o projeto é conhecido por todo o mundo.

Aluna: Sofia Hadassa
Santos Soares

Idade: 14 anos

Livro favorito: Para todos os garotos
que já ameí - Jenny Han

Filme/Série Favorita: Outer Banks

Hobby: No horário vago gosto
de mexer no celular

A minha experiência no museu CPAHT foi ótima, onde eu aprendi um pouco sobre arqueologia, escavação e a oficina de cerâmica. Eu sou uma menina de cabelo castanho claro, olhos castanhos e me apaixonei aos 13 anos pela Arqueologia.

Eu ameí a sensação na visita guiada ao museu sobre os mistérios dos indígenas, as cerâmicas e certos fatos naturais. Essa história se passa agora. A importância dessa história é que você aprende mais e mais um pouco. É muito legal essa sensação maravilhosa de vivenciar a ciência! Também enfrentei desafios. Eu aprendi sobre cerâmicas e escavações. E hoje essa história terminou de uma forma muito legal, onde eu me aproximei de pessoas novas e da ciência.

Aluna: Keren Hapuque
Silva da Costa

Idade: 14 anos

Livro favorito: A Seleção -
Kiera Cass

Filme/Série Favorita: Pousando no
Amor

Hobby: Dormir, comer e assistir

Foi perceptível que através desses momentos no curso “As ArqueoLógicas”, consegui encontrar minha vocação. Na aula passada, participamos da oficina de modelagem 3D utilizando o Blender no computador, percebi que sempre gostei de tecnologia e achei muito legal a atividade, e, na aula de hoje a tia Luciene falando de tecnologia me fez pensar que cada vez mais estamos ligadas a isso e confirmou meu sonho de trabalhar na área de programação.

Aluna: Layla Gabriely
Santos Silvas

Idade: 13 anos

Livro favorito: Diário de um
Banana - Jeff Kinney

Filme/Série Favorita: Beleza
Verdadeira

Hobby: Gosto de desenhar e estudar

Hoje, quando cheguei no museu, me senti como uma profissional, como se já trabalhasse ali. Foi um sentimento meio estranho, mas ao mesmo tempo familiar, só que eu não conseguia explicar direito.

O momento foi mais que especial. A equipe do projeto nos recebeu como se fôssemos parte da família, como se já nos conhecessem há muito tempo. Acho que é essa sensação que eles querem que a gente sinta sempre que estiver perto deles.

Os professores e alunos bolsistas nos abraçaram como se a gente fosse super importante para eles. Vou guardar essa lembrança para sempre e lembrar deles como meus amigos de verdade.

Aluna: Guillia Maria
Macedo Silva

Idade: 14 anos

Livro favorito: Irmãs -
Raina Telgemeier

Filme/Série Favorita: De volta ao 15 e
Minha Culpa

Hobby: Mexer no celular e assistir série

Era uma vez uma menina chamada Carol, que tinha cabelos enrolados e olhos castanhos.

Ela começou a se interessar pelo mundo da arqueologia através dos estudos de história. Conforme foi aprendendo mais sobre o assunto, achou tudo muito interessante.

Um dia, Carol foi visitar o Museu CPAHT e se apaixonou de vez pela arqueologia. Depois disso, começou a trabalhar na área e a descobrir várias coisas incríveis: potes, panelas e muitos objetos de tempos antigos. Cada descoberta deixava ela ainda mais animada para continuar nessa aventura.

Aluna: Ianna Letícia
Ferreira Carvalho

Idade: 13 anos

Livro favorito: Para todos garotos que já ameí - Jenny Han

Filme/Série Favorita: Para todos garotos que já ameí

Hobby: Eu gosto de pintar
Bobbie goods

Essa história aconteceu quando eu tinha 8 anos. Um dia, decidi escavar na frente da minha casa e acabei encontrando dois ossos humanos, de mais ou menos dois centímetros, que pareciam ser de um dedo. Fiquei muito feliz e corri para mostrar para a minha mãe. Ela disse que era uma experiência rara.

Depois disso, comecei a me interessar ainda mais pela Arqueologia. Com o tempo, fui aprendendo, pesquisando e me apaixonando cada vez mais por essa área. Cresci e acabei me tornando a Arqueóloga mais conhecida da região.

Hoje, sou formada nessa profissão que eu amo. E o que eu tenho para dizer é: nunca desista dos seus sonhos e sempre trabalhe com aquilo que faz seu coração bater mais forte.

Aluna: Maria Eduarda
Costa Silva

Idade: 13 anos

Livro favorito: O Deus que destrói sonhos - Rodrigo Bibó

Filme/Série Favorita: Outer Banks

Hobby: Adoro mexer no celular

Eu sou a personagem principal. Sou parda, tenho cabelos cacheados e, aos 13 anos, me apaixonei pela Arqueologia. Essa paixão começou quando, por acaso, encontrei alguns materiais soterrados e comecei a gostar da ideia de explorar. Com o tempo, fui crescendo e me aprofundando cada vez mais nesse mundo incrível. Fiz cursos e, hoje, sou uma grande Arqueóloga. Trabalho em um lugar maravilhoso, com colegas que quero levar para a vida toda.

A cada segundo que passo aqui, tenho mais certeza de que escolhi a profissão certa. Quero mostrar para muitas pessoas o quanto essa profissão é linda e importante. Todos os dias, me surpreendo com os vestígios do passado que encontro e pesquiso.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

NEA. NATIONAL EDUCATION ASSOCIATION. Preparing 21st Century Students for a Global Society: an educator's guide to the 'Four Cs', 2014.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C.; MORALES, O. (Orgs.). Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. v.2 Ponta Grossa, PR: PROEX/UEPG, 2015. p.15-33 – Coleção Mídias Contemporâneas;

FEBRACE (Feira Brasileira de Ciências e Engenharia). Guia para a Prática da Educação em STEAM no Ensino Médio. São Paulo, 2023. 48 p. Disponível em: <https://guiadoapp.com/>. Acesso em: 29 de janeiro de 2025.

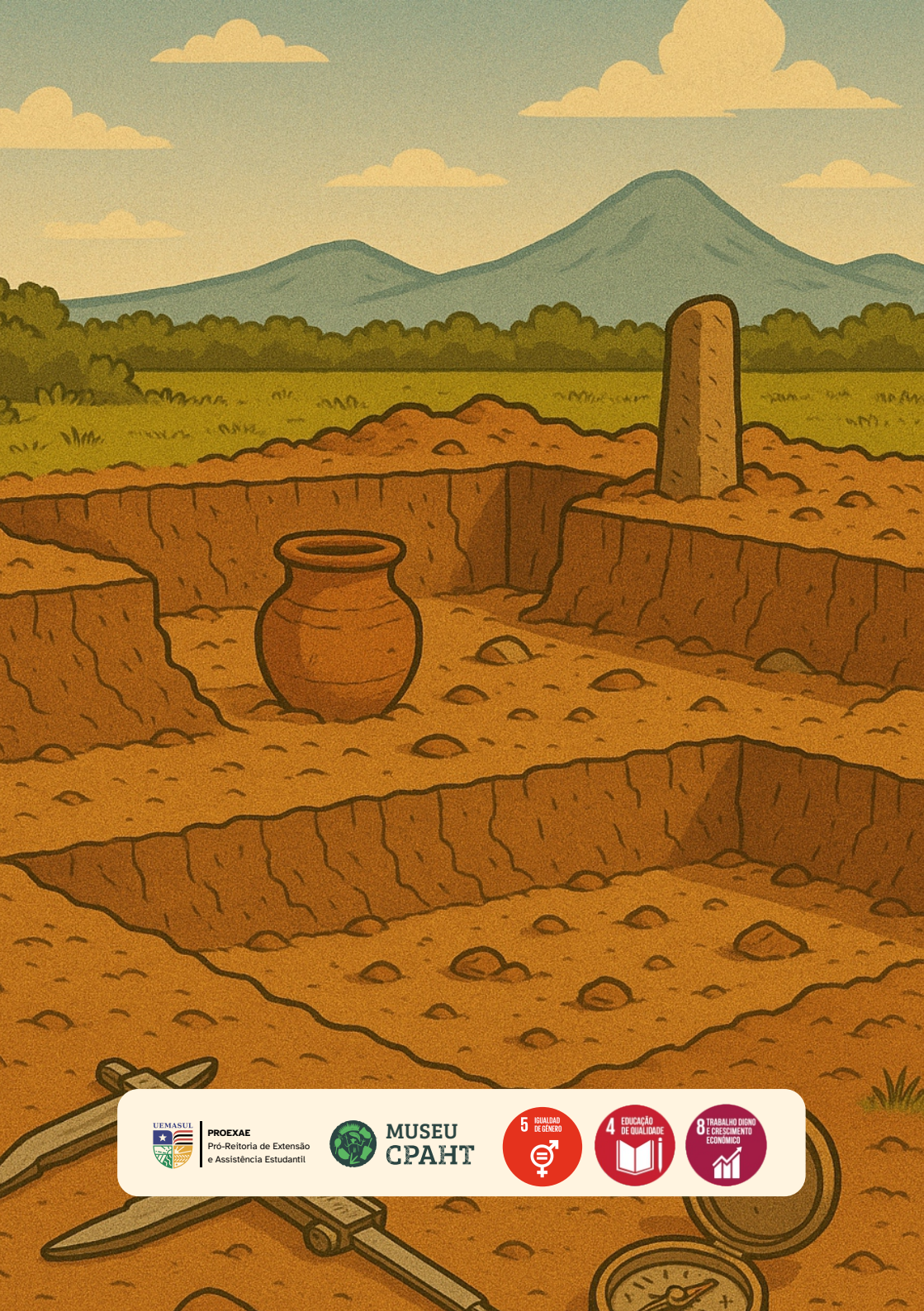
OCDE. ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO. Results from PISA 2018: country note – Brazil. OCDE, 2019. Disponível em: . Acesso em: 28/07/2019.

UNESCO. Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Brasília: UNESCO, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf00000264691/>. Acesso em 30 de janeiro de 2025.

Bacich, L. & Holanda, L. (2020). A aprendizagem baseada em projetos e a abordagem STEAM. Porto Alegre: Penso.

BRASIL. Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para incluir as lutas das mulheres no currículo do ensino fundamental e médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 set. 2024. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n-14.986-de-25-de-setembro-de-2024-586715705>. Acesso em: 22 set. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 22 set. 2025.



PROEXAE
Pró-Reitoria de Extensão
e Assistência Estudantil



**MUSEU
CPAHT**

